

NOTA DE REPÚDIO

O Conselho Estadual LGBT+ do Espírito Santo (CELGBT+) vem a público repudiar de forma veemente o grave episódio de violência ocorrido no município de Guarapari, que vitimou uma adolescente trans de 13 anos, encontrada com queimaduras extensas e atualmente hospitalizada em estado grave.

Trata-se de um episódio de extrema brutalidade que atinge diretamente os princípios fundamentais dos Direitos Humanos, violando o direito à vida, à dignidade, à integridade física e psíquica, bem como o direito de crianças e adolescentes à proteção integral, conforme assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Quando uma criança ou adolescente trans é violentada, o que está em jogo não é apenas um crime individual, mas a falência de uma estrutura social que ainda tolera o ódio, a transfobia e a exclusão como práticas cotidianas. Trata-se de uma grave violação de Direitos Humanos, que exige resposta imediata, comprometida e responsável do poder público e da sociedade.



NOTA DE REPÚDIO

Reiteramos a necessidade de apuração rigorosa dos fatos, com a devida identificação e responsabilização dos autores da violência, em consonância com o ECA e com os tratados internacionais de Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário.

Reafirmamos que crianças e adolescentes trans existem, resistem e têm direito a viver plenamente, com proteção, cuidado, acesso à saúde, à educação, ao afeto e à segurança. Nenhuma identidade justifica a violência. Nenhuma diferença autoriza a crueldade.

O CELGBT+ reafirma seu compromisso com a defesa intransigente dos Direitos Humanos, com a promoção de políticas públicas de proteção integral e com o enfrentamento permanente à transfobia, em todas as suas formas, mantendo-se vigilante e atuante na defesa da vida, da dignidade e dos direitos das pessoas LGBTI+, reafirmando que nenhuma forma de violência será naturalizada e que existir não pode ser um risco.

Vidas trans importam. Crianças e adolescentes trans têm direito à vida, ao cuidado e à dignidade.

Conselho Estadual LGBT+ do Espírito Santo

